



THAÍS LAUANE DIÓGENES SANTANA

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA VISÃO HOLÍSTICA

GOIÂNIA
2024

THAÍS LAUANE DIÓGENES SANTANA

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA VISÃO HOLÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Candida da Silva.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santana, Thaís Lauane Diógenes.

Práticas educativas na biblioteca escolar [manuscrito] : uma
visão holística / Thaís Lauane Diógenes Santana. - 2024.
25 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Candida da Silva.
Trabalho Final de Curso (Especialização) – Faculdade de
Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás. 2024.

Inclui fotografias, tabelas.

1. Biblioteca Escolar. 2. Práticas educativas. 3. Letramento
informacional. I. Silva, Luciana Candida da, orient. II. Título.

CDU 02



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezanove dias do mês de julho de 2024, a partir das 18h30, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Thaís Lauane Diógenes Santana com o título Práticas educativas na biblioteca escolar: uma visão holística orientada pela professora Dra. Luciana Candida da Silva.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores: Dra. Camila Alves de Melo e Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos.

Às 20h00, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIANA CANDIDA DA SILVA
Data: 19/07/2024 20:12:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____

Dra. Luciana Candida da Silva

Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 19/07/2024 20:54:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a) _____

Dra. Camila Alves de Melo

Documento assinado digitalmente
gov.br RUBEM BORGES TEIXEIRA RAMOS
Data: 25/07/2024 21:36:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a) _____

Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos

Convidado



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA VISÃO HOLÍSTICA¹

Thaís Lauane Diógenes Santana²

RESUMO: Aborda as práticas educativas realizadas no contexto das bibliotecas escolares. A pesquisa introduz a ideia de que as referidas práticas envolvem uma vasta gama de atividades que visam promover a emancipação e o desenvolvimento socioeducativo dos estudantes. Evidencia a importância do processo de letramento informacional na atual sociedade da informação e a necessidade de as bibliotecas escolares se posicionarem como organismos vivos e participativos no contexto educacional. Utiliza metodologia de natureza qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. Utiliza levantamento bibliográfico para reunir exemplos reais de práticas que colaboram com o processo educacional em unidades de ensino básico brasileiras. Conclui que, para exercer seu papel educativo, a biblioteca deve posicionar-se ativamente nas escolas, firmar parcerias com os docentes e promover ações que visem ao desenvolvimento social e cultural de seu público-alvo.

Palavras-chave: biblioteca escolar; práticas educativas; letramento informacional.

ABSTRACT: It addresses educational practices carried out in the context of school libraries. The research introduces the idea that these practices involve a wide range of activities that aim to promote the emancipation and socio-educational development of students. It highlights the importance of the information literacy process in the current information society and the need for school libraries to position themselves as living and participatory organisms in the educational context. It uses qualitative methodology and is characterized as descriptive and exploratory research. It uses a bibliographic survey to gather real examples of practices that contribute to the educational process in Brazilian basic education units. It concludes that, to exercise its educational role, the library must actively position itself in schools, establish partnerships with teachers and promote actions aimed at the social and cultural development of its target audience.

Keywords: school library; educational practices; information literacy.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar (BE) é um importante recurso de apoio ao processo de

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Luciana Candida da Silva, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: thais.santana@discente.ufg.br

ensino e de aprendizagem, embora a luta para que seja reconhecida como tal seja árdua. Nesse viés, Siqueira (2023) defende que, para que seja considerada um dispositivo real, a BE precisa estar envolvida com projetos e ações pedagógicas.

Além disso, dentre as diversas funções desse espaço, destaca-se seu papel social de democratização do acesso à informação. Desse modo, enfatiza-se que democratizar o acesso à informação significa que a pessoa bibliotecária deve ir além da simples ideia de disponibilizar uma variedade de fontes bibliográficas a seu público. Na educação básica, torna-se especialmente importante que o responsável pela biblioteca desenvolva ativamente práticas educativas que promovam a emancipação e o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos.

Portanto, explicita-se que a temática da presente pesquisa são as referidas práticas educativas necessárias no contexto da biblioteca escolar, sob uma perspectiva holística. Partindo do entendimento de Morin (1977), a visão holística é uma abordagem que considera um todo integrado, em vez de partes isoladas. Assim, entende-se que a visão holística é adequada a esta pesquisa porque considera o tema estudado em sua totalidade, abrangendo não só as práticas relacionadas ao letramento informacional, mas também as atividades que visam o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos. Justifica-se ainda que a escolha do tema se deu principalmente por sua relevância para a área da biblioteconomia, visto que esse estudo pode auxiliar pesquisas futuras acerca da BE e, consequentemente, possibilitar a construção de serviços de informação mais eficazes e eficientes.

Acrescenta-se ainda que, por ser um tema acrônico, faz-se necessário realizar pesquisas periódicas que possam contribuir com a constante evolução dessa área. O recorte temporal e espacial adotado neste trabalho abrange um levantamento bibliográfico acerca de estudos científicos realizados entre janeiro de 2014 a maio de 2024, período de finalização deste estudo, que tratem das práticas educativas aplicadas em bibliotecas escolares brasileiras.

Diante o exposto, determinam-se os objetivos que pretendidos com o presente estudo:

Objetivo geral: identificar, com base na literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, as práticas educativas realizadas pelas pessoas bibliotecárias para favorecer a autonomia e o desenvolvimento sociocultural dos discentes da Educação Básica.

Objetivos específicos:

- a) Identificar e avaliar a importância da biblioteca escolar no contexto educacional.
- b) Elucidar a importância do letramento informacional na educação básica.
- c) Identificar e reunir, com base no levantamento bibliográfico, exemplos reais de práticas educativas realizadas em bibliotecas escolares brasileiras e publicadas entre janeiro de 2014 a maio de 2024.
- d) Identificar e avaliar de que forma as práticas educativas em bibliotecas escolares evoluíram ao longo do tempo, baseando-se no recorte temporal pesquisado.

Acrescenta-se ainda que a presente pesquisa pode ser uma contribuição relevante para a comunidade científica porque promove a continuidade de saberes sobre as bibliotecas escolares, as práticas educativas e o processo de letramento informacional. A contribuição principal do presente trabalho está na intenção de identificar exemplos de práticas educativas realizadas por profissionais da área da informação em bibliotecas escolares nos últimos 10 anos, a fim de subsidiar novos estudos comparativos e de contribuir com o constante avanço científico e tecnológico nessa área.

2 METODOLOGIA

Os métodos científicos adotados na presente pesquisa foram definidos com base no objetivo geral e nos objetivos específicos almejados no trabalho. Desse modo, sabe-se que a metodologia científica corresponde à parte operacional da pesquisa e contribui, dentre outros aspectos, com a integridade das informações apresentadas e com o alcance dos objetivos estipulados.

Quanto à natureza da abordagem do objeto pesquisado, utilizou-se o método qualitativo, que se caracteriza, dentre outros aspectos, como um método que utiliza a indução para alcançar as respostas almejadas. Segundo Ruiz (2013), a indução é uma característica de pesquisas científicas que utilizam uma direção ascendente para alcançar seus resultados. Em outros termos, é utilizado quando deseja-se observar fatos singulares para tecer conclusões que possam ser aplicadas em contextos mais gerais. Dessa maneira, essa abordagem é aplicada na presente pesquisa para

identificar situações específicas (exemplos reais de práticas educativas adotadas em bibliotecas escolares brasileiras) e tecer conclusões que poderiam ser aplicadas também sob uma perspectiva mais abrangente (efeitos da aplicação de práticas educativas na qualidade de outras bibliotecas escolares do Brasil).

Quanto ao nível de aprofundamento, classifica-se a presente pesquisa como descritiva e exploratória, uma vez que possui aspectos de ambas tipologias. Desse modo, este trabalho possui características descritivas ao buscar discorrer acerca da temática e observar os atributos relacionados aos termos “biblioteca escolar”, “letramento informacional” e “práticas educativas”. Por outro lado, os aspectos exploratórios do presente trabalho podem ser observados principalmente na intenção de contribuir com a construção da base científica nessa área.

No que se refere aos meios técnicos de investigação, este trabalho classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, posto que foi realizado um levantamento bibliográfico em diversas bases de dados com a finalidade de analisar os estudos já publicados sobre esse assunto. Busca-se ainda identificar, na literatura já publicada, de que forma as práticas educativas estão sendo aplicadas na realidade das bibliotecas escolares brasileiras. Esse levantamento é importante porque fornece exemplos reais de ações educativas de sucesso que poderão subsidiar futuros trabalhos e pesquisas em bibliotecas escolares.

Delimita-se ainda que o universo da pesquisa compreende as bibliotecas escolares brasileiras que já tiveram suas práticas educativas pesquisadas e divulgadas cientificamente em pelo menos uma das seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), *Google Scholar* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Assim, o recorte utilizado sobre a população pesquisada abrange tanto bibliotecas de escolas públicas quanto de escolas particulares, englobando práticas educativas realizadas na Educação Básica como um todo (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). O recorte temporal delimitado envolve as pesquisas publicadas entre janeiro de 2014 a maio de 2024, objetivando analisar as mudanças que ocorreram nas práticas educativas aplicadas a esse contexto ao longo dos últimos 10 anos. Assim, frisa-se que, para coletar todos os dados necessários à realização da presente pesquisa, utilizou-se o levantamento bibliográfico como instrumento principal, que apresentou os seguintes resultados:

Quadro 1 – Resultados do levantamento bibliográfico

Fonte (Base de dados)	Termos de busca	Filtro	Idioma	Recorte temporal	Itens úteis
BDTD	prática* educativa* AND “letramento informacional” AND “biblioteca escolar”	Todos os campos	Português	2014 - 2024	5
BRAPCI	“práticas educativas” AND “biblioteca escolar”	Todos os campos	Português	2014 - 2024	6
<i>Google Scholar</i>	“práticas educativas” OR “letramento informacional” “biblioteca escolar”	Título	Português	2014-2024	8
<i>Scielo</i>	“biblioteca escolar” OR “letramento informacional” OR “práticas educativas”	Todos os índices Área temática: ciências sociais aplicadas	Português	2014-2024	8

Fonte: elaborado pela autora (2024).

De acordo com o quadro 1, foram levantados inicialmente 27 trabalhos científicos que poderiam conter potenciais contribuições aos objetivos elencados no presente trabalho. Foram recuperados documentos como dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias de graduação e artigos científicos. Salienta-se ainda que foram adotadas diferentes estratégias de busca para cada base de dados porque houve dificuldades na recuperação da informação ao utilizar a mesma estratégia de busca em todas elas. Dessa forma, para recuperar os itens da BDTD, utilizou-se o operador booleano “AND” entre os termos pesquisados (prática* educativa AND “letramento informacional” AND “biblioteca escolar”). Observou-se que utilizar o operador “OR” ampliaria a busca, mas resultaria na recuperação de uma maior quantidade de itens irrelevantes para a pesquisa. Salienta-se que o asterisco (*) foi adotado para ampliar a busca nas variações da raiz da palavra prática, possibilitando a recuperação tanto de sinônimo quanto de plural.

Para pesquisar na BRAPCI, utilizou-se uma lógica similar à estratégia utilizada na BDTD. O operador “AND” foi usado para unir as ideias e pesquisar as práticas educativas que estavam necessariamente voltadas ao contexto da biblioteca escolar.

Optou-se ainda por não acrescentar o termo “letramento informacional” na estratégia de busca dessa base porque isso limitaria muito os resultados apresentados na pesquisa. Assim, decidiu-se pesquisar a partir dos termos “práticas educativas” AND “biblioteca escolar” a partir do filtro “todos os campos” e avaliar a relevância dos resultados nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave contidas dos documentos.

Para pesquisar no *Google Scholar* e na *Scielo*, utilizou-se o operador booleano “OR”, uma vez que os resultados apresentados com o operador “AND” mostravam-se insuficientes. Notou-se que, ao pesquisar a partir do filtro “todos os campos” no *Google Scholar*, os resultados apresentaram-se demasiadamente extensos, pelas características da própria base. Assim, nessa base, a estratégia utilizada para limitar os resultados apresentados e aumentar a precisão da busca envolveu pesquisar apenas os termos “biblioteca escolar” OR “práticas educativas” OR “letramento informacional” nos títulos dos documentos e avaliar a relevância dos resultados por meio de uma leitura técnica nos itens. Seguindo a mesma lógica, a estratégia de busca utilizada na base *Scielo* envolveu os mesmos termos e o mesmo operador booleano, diferenciando-se do *Google Scholar* por pesquisar em todos os índices (ou todos os campos), mas limitar os resultados de acordo com a área temática pretendida (ciências sociais aplicadas). Após a apresentação dos resultados, também foi realizada uma leitura técnica nos documentos para avaliar a pertinência de cada um.

Salienta-se ainda que, para cumprir o objetivo específico “c” deste trabalho, utilizou-se o filtro de recorte temporal de 2014-2024 nas referidas bases de dados. Outrossim, destaca-se novamente que a primeira análise dos 27 resultados recuperados em todas as bases de dados envolveu somente uma leitura técnica dos documentos para avaliar as potenciais contribuições a este trabalho. Em um segundo momento, ao realizar uma leitura mais detalhada para iniciar a escrita deste trabalho, observou-se, no entanto, que alguns desses trabalhos estavam repetidos por serem recuperados em mais de uma base de dados, não tratavam da educação básica, não demonstravam os exemplos reais necessários à presente pesquisa, não acrescentavam novas informações relevantes à pesquisa, etc. Esses aspectos foram fatores determinantes para a exclusão de alguns itens da pesquisa. Dessa forma, após a exclusão desses itens, restaram 11 itens aproveitados no presente trabalho. Por fim, destaca-se que esses documentos foram utilizados para a fundamentação teórica e/ou para a apresentação dos resultados constantes nesta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante dos objetivos e da metodologia expostos, cumpre destacar o modelo teórico que embasou os resultados do presente trabalho. Dessa maneira, buscou-se elucidar conhecimentos acerca da temática em questão, conforme apontado nas seções a seguir.

3.1 Biblioteca escolar: um valioso recurso de aprendizagem

Santos (2021, p. 26) explica que a escola é um espaço que tem a missão de “contribuir para a educação social e cultural do cidadão”. Para que essa missão seja concretizada, é necessário que diversos recursos de aprendizagem estejam inseridos nesse ambiente, como é o caso da biblioteca escolar. Nesse sentido, a autora explica que, em resumo, a função desse tipo de recurso está associada ao seu papel de contribuir com o ensino-aprendizagem extraclasse ao fornecer acesso a recursos informacionais para seus discentes.

Coincidindo com esse pensamento, Siqueira (2023, p. 33) esclarece que a BE é um recurso de aprendizagem essencial às escolas, uma vez que posiciona o estudante da educação básica como usuário principal e busca desenvolver “habilidades e competências informacionais, além de serviços que englobam valores sociais e culturais [...]”. Destaca-se ainda que, além de ser um instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem durante a educação básica, esse tipo de unidade informacional tem a incumbência de auxiliar o discente no desenvolvimento de competências que lhes serão úteis ao longo de toda sua vida.

Santos (2021, p. 25) reforça que “dinamismo é uma palavra que deve estar presente diariamente na biblioteca escolar”. Isso quer dizer que, na atual sociedade da informação, já não cabe mais a concepção tradicional de biblioteca como um mero estoque de livros. Com o passar do tempo e o advento da internet, o fluxo informacional diário mostra-se cada vez maior e as pessoas estão sendo expostas a esse tipo de excesso de informações cada vez mais cedo. Por esse motivo, é comum ver crianças que têm acesso a aparelhos celulares, computadores, televisões e diversos outros equipamentos eletrônicos que transmitem e recebem informações (nem sempre verdadeiras) a todo momento. Santos (2021) explica ainda que esse novo cenário exige uma mudança na postura dos profissionais da informação, para

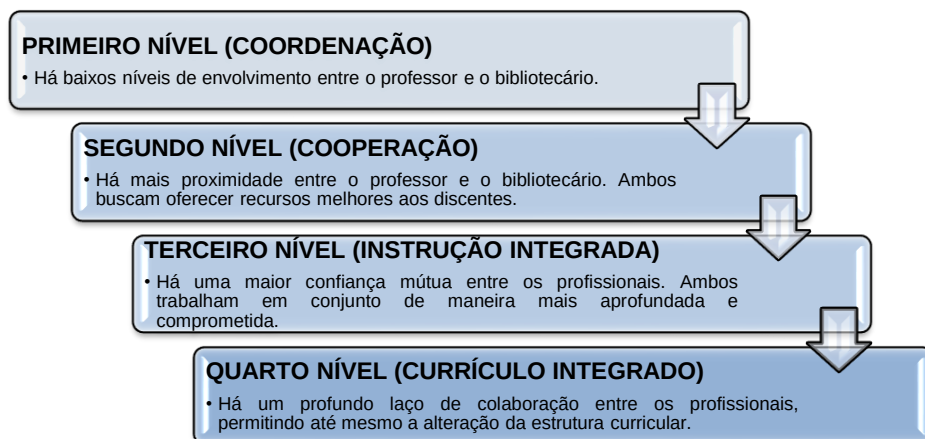
que estejam aptos a atender às reais necessidades informacionais dessas crianças, que se mostram cada vez mais aceleradas e antenadas.

Nesse sentido, é notória a importância de a biblioteca inserir-se ativamente no contexto escolar. Isso quer dizer que os responsáveis por esse equipamento cultural e informacional não devem agir de forma passiva e independente, mas sim promover ações que colaboram com o projeto pedagógico da escola e incentivam a leitura, a cultura e a prática de pesquisa escolar entre os discentes. Ainda de acordo com Siqueira (2023), faz-se necessário que a BE esteja em constante equilíbrio entre duas importantes áreas: a educação e a biblioteconomia. Dessa maneira, exige-se sim que a pessoa bibliotecária aplique seus conhecimentos técnicos de forma efetiva e eficaz, de modo a permitir que o leitor encontre a informação de que necessita com agilidade e facilidade, mas também se exige que esse profissional trabalhe em conjunto com os docentes e prime pelo cumprimento da função educativa da biblioteca escolar. Nesse contexto, Paiva (2018, p. 39) esclarece que, para que a BE atue de forma educativa, “deve ter seu trabalho desenvolvido com a colaboração da equipe de professores da escola”.

3.1.1 Bibliotecários e docentes: uma parceria necessária

Esclarecida a necessidade de a BE inserir-se ativamente no contexto escolar, cabe destacar também a importância da parceria entre professores e bibliotecários. Nesse sentido, Paiva (2018, p. 43) esclarece que a integração dos trabalhos desses profissionais ocorre em quatro níveis distintos, conforme demonstrado na figura 1, abaixo:

Figura 1 - Níveis de integração entre docentes e bibliotecários



Fonte: elaborada pela autora (2024), com base em Paiva (2018, p. 43).

Percebe-se na figura 1, portanto, que o quarto nível mostra-se como o mais adequado, uma vez que a parceria entre docentes e bibliotecários é tão forte e eficiente que chega a promover mudanças reais no contexto escolar e na estrutura curricular. Entretanto, Paiva (2018, p. 43) destaca que a colaboração entre esses profissionais pode ser uma “ação promissora, mas até o momento falha, ao menos em terras brasileiras, superficial e ainda longe de colaborar efetivamente para as ações de ambos”.

Sabe-se que a alteração de uma realidade social quase nunca ocorre de maneira fácil, entretanto, o primeiro passo em direção à mudança necessária nas bibliotecas escolares envolve a conscientização do profissional da informação. Logo, na atual conjuntura social, torna-se indispensável que o bibliotecário tenha consciência da importância de seu papel social e educativo.

3.2 O papel educativo do bibliotecário escolar

Se por um lado a biblioteca é o espaço que reúne diversos tipos de recursos informacionais, por outro lado o profissional bibliotecário deve ser o mediador que faz a conexão entre seus usuários e as informações de que necessitam. No contexto da mediação de informações em bibliotecas, Azevedo e Ogécime (2019, p. 5) explicam que “mediar informações requer um olhar atento para a constituição de acervos, organização dos espaços, frequência na realização das atividades culturais e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas unidades”. Desse modo, percebe-se que há a necessidade de que esse profissional domine uma vasta gama de habilidades que vão além do mero conhecimento técnico biblioteconômico.

Sobre isso, Santos (2021) explica que existem dois tipos de mediação no contexto das bibliotecas: a intrínseca e a extrínseca. A primeira ocorre de forma inconsciente e não depende da vontade do bibliotecário, a exemplo das práticas informacionais diárias desempenhadas por esse profissional. Já a mediação extrínseca envolve necessariamente atividades e ações planejadas conscientemente pelo bibliotecário. Portanto, a atividade de mediação extrínseca mostra-se como uma tarefa tão necessária quanto a intrínseca. Isso remete novamente à ideia de que há a necessidade de o profissional da informação saber equilibrar o esforço despendido entre atividades técnicas e atividades educativas. Não obstante a isso, Paiva (2018,

p. 39) reforça que “a biblioteca escolar está às voltas com o letramento informacional, que traz para o bibliotecário a necessidade de ser um educador, mas, antes de mais nada, esse bibliotecário necessita ser um mediador de leitura”.

3.2.1 Concepções acerca do Letramento Informacional (LI)

Dentre os diversos papéis que a BE exerce na vida de um indivíduo, destaca-se aqui seu protagonismo no desenvolvimento do processo de Letramento Informacional (LI). Nesse sentido, cabe destacar que, na atual sociedade da informação, observa-se que as crianças estão expostas a informações provenientes de meios digitais a todo momento. O próprio aparelho celular mostra-se tão presente na vida de um indivíduo que é comum ver os alunos utilizando esse equipamento para a realização de diversas atividades escolares, incluindo a pesquisa escolar. Dessa maneira, a forma como os discentes lidam com esse grande fluxo informacional mostra-se uma preocupação pertinente aos bibliotecários. Cabe a esses profissionais buscar meios para capacitar o estudante no que diz respeito à identificação de suas necessidades informacionais e aos processos necessários para sanar as lacunas presentes em seu estado de conhecimento.

Acerca dessa temática, Azevedo e Gasque (2017, p. 168) explicam a diferença entre o Letramento Digital e o Letramento Informacional: o primeiro se preocupa essencialmente em fornecer meios para que o indivíduo saiba “lidar com o universo digital”, já o segundo mostra-se como uma ampliação do Letramento Digital. Segundo as autoras, o LI permite

[...] o desenvolvimento de competências para buscar e usar criticamente a informação disponível em vários suportes e canais - impressos e eletrônicos - por exemplo, livros, jornais, revistas científicas, audiovisuais, bases de dados, bibliotecas, dentre outros. [...] O letramento informacional propõe o equilíbrio entre o uso dos recursos tradicionais e dos digitais no processo de aprendizagem. (Azevedo; Gasque, 2017, p. 168).

Logo, percebe-se que o LI se mostra como o mais abrangente dentre os dois tipos de letramento apresentados pelas autoras. Azevedo e Ogécime (2019) concordam com esse pensamento ao apontar ainda que o LI busca promover a autonomia dos indivíduos ao posicioná-los como sujeitos informacionais críticos.

Dessa maneira, sabendo que o LI é um processo tão importante na formação de um estudante, cabe aos profissionais da informação refletirem, portanto, acerca de

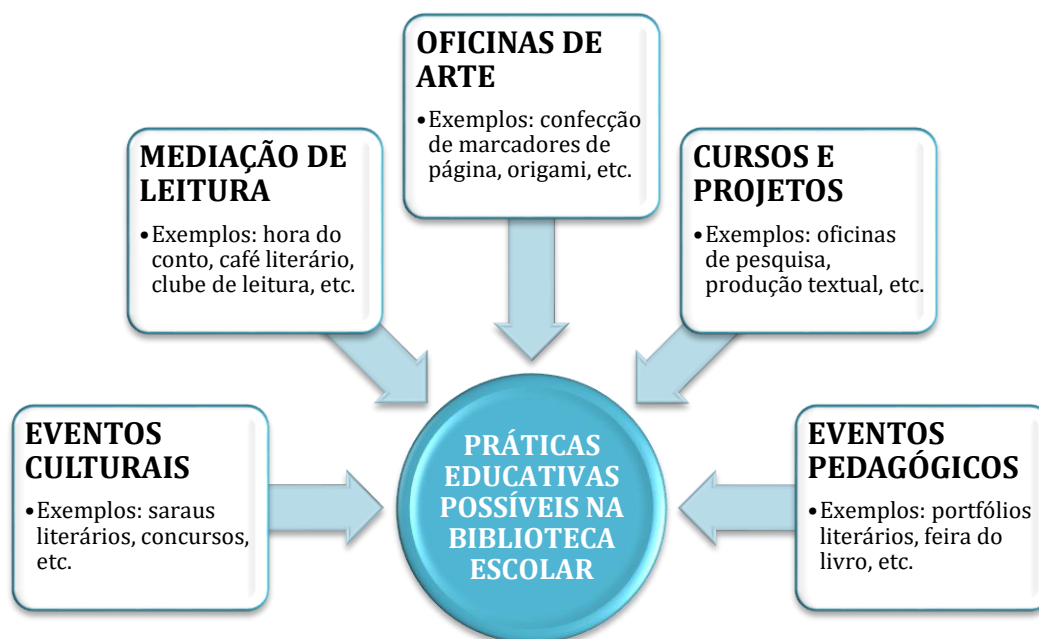
seu papel educativo no contexto escolar. Nesse sentido, são pertinentes autoavaliações periódicas e questionamentos como: estou cumprindo o meu papel educativo? Qual o meu nível de integração com os docentes? Estou buscando realizar a mediação de forma extrínseca? Busco realizar ações educativas que promovam a autonomia dos discentes perante a sociedade da informação?

3.3 O uso de práticas educativas para a emancipação dos discentes

De acordo com Félix e Duarte (2015, p. 5), o papel educativo da BE surgiu inicialmente no contexto de treinamento de usuários e abarcava principalmente atividades relacionadas ao ensino da manipulação dos catálogos da biblioteca e das fontes bibliográficas disponíveis. Contudo, as autoras apontam que a evolução tecnológica fez surgir “novas modalidades de mediação entre informação e usuário”. Nesse sentido, o letramento informacional destaca-se justamente como uma das práticas contemporâneas possíveis de educação de usuários, ao buscar desenvolver as competências informacionais e o pensamento crítico necessário ao indivíduo atual.

Em outra pesquisa, realizada por Silva e Unglaub (2020), foram categorizadas e apontadas diversas outras atividades que a biblioteca escolar pode realizar para contribuir com o processo educativo dos alunos, conforme categorizado abaixo:

Figura 2 - Práticas Educativas possíveis na Biblioteca Escolar



Fonte: elaborada pela autora (2024), com base em Silva e Unglaub (2020, p. 211-213).

De acordo com a figura 2, percebe-se que o LI é apenas uma das muitas vertentes do processo educativo em bibliotecas escolares. Quando a BE se insere de forma ativa no contexto educacional, é possível realizar diversas práticas que promovem a emancipação e o desenvolvimento cultural e social dos alunos. Ainda durante a educação infantil, a mediação de leitura já se apresenta como uma porta de entrada que convida os alunos a desenvolverem o gosto pela de leitura e pela escrita.

Ainda sobre os papéis educativos da biblioteca escolar, Viana e Pimenta (2023) elucidam que os profissionais responsáveis por esse espaço devem sempre buscar meios de romper os estereótipos há muito estabelecidos acerca desse ambiente. Assim, as autoras defendem que é necessário superar a ideia tradicional da BE como um simples complemento às atividades realizadas em sala de aula e assumir a atual concepção de que esse ambiente tem o potencial de ser de fato um espaço cultural e educativo. Outro ponto relevante levantado pelas autoras é o fato de que não basta que os bibliotecários implementem programas de letramento informacional visando apenas que os estudantes obtenham conhecimentos técnicos relacionados à busca e ao uso da informação. Na atual sociedade da informação, as práticas educativas realizadas na BE devem ultrapassar a mera ideia de transmissão de conhecimentos aos usuários:

[...] a prática educativa consiste em afetividade, compromisso, capacidade científica, domínio técnico a serviço das mudanças. Este processo requer que o educador esteja consciente de que seu trabalho requer uma especificidade genuinamente humana, realizado com e para indivíduos, em constante processo de busca, de formação e que estes, cresçam, busquem seu melhoramento e sua consciência de mundo. As ações e/ou práticas educativas requerem responsabilidade ética, preparação técnica, estratégias, caminhos a serem trilhados. (Viana; Pimenta, 2023, p. 10).

Dessa maneira, executar práticas educativas, no contexto da BE, demanda da pessoa bibliotecária uma vasta gama de competências profissionais e interpessoais, além de atualizações constantes. Por isso torna-se tão importante que esse profissional tenha consciência de que seus trabalhos podem de fato mudar vidas e promover a emancipação de indivíduos quando praticados corretamente.

4 RESULTADOS

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar exemplos de práticas educativas aplicadas a contextos reais. Tais exemplos foram coletados a partir de uma pesquisa bibliográfica e analisados sob a perspectiva do papel educativo da biblioteca escolar. Nesse sentido, delimitou-se a amostra pesquisada de acordo com o tipo de instituição (públicas e particulares), o recorte temporal (de janeiro 2014 a maio de 2024), o recorte geográfico (bibliotecas escolares brasileiras) e o nível de ensino (educação básica de modo geral).

O critério do tipo de instituição adotado visou não delimitar apenas exemplos de práticas educativas realizadas em um único contexto. Assim, intenciona-se que a presente pesquisa demonstre que o papel educativo da biblioteca pode e deve ser aplicado tanto a instituições de ensino básico particulares quanto a públicas.

Ao definir o referido recorte temporal, buscou-se comparar os anos das pesquisas para verificar se houve novas tendências ou evoluções acerca da temática pesquisada. Dessa forma, analisar práticas do passado e comparar com as atuais ajuda a entender de que forma os bibliotecários têm agido para contribuir com o processo educacional nos dias contemporâneos. Além disso, torna-se necessário observar se houve grandes mudanças nessa área nos últimos dez anos, uma vez que o perfil do público das bibliotecas escolares mudou com o passar do tempo. Essa mudança de perfil advém principalmente de um novo contexto sociocultural em que os indivíduos são verdadeiros nativos digitais e têm contato com um grande fluxo de informações oriundas da internet cada vez mais cedo. Assim, presume-se que tal evolução exige que as bibliotecas escolares se adaptem para atender às novas demandas informacionais de seus públicos.

Explica-se ainda que o objetivo de incluir pesquisas realizadas em todo território brasileiro é observar a variedade de práticas educativas realizadas no país e coletar o máximo de exemplos bem-sucedidos possíveis.

A delimitação do nível de ensino abrange a educação básica de modo geral, ou seja, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Isso se deu porque houve a necessidade de demonstrar que as referidas práticas podem ser executadas em todas essas fases da educação básica.

Assim, utilizou-se a mesma categorização de práticas educativas adotadas no trabalho de Silva e Unglaub (2020, p. 211-213) e expostas na figura 2 deste trabalho para classificar e destacar os exemplos bem-sucedidos aplicados a bibliotecas

escolares brasileiras. No referido trabalho, as autoras realizam uma pesquisa de campo de caráter qualitativo para verificar práticas educativas voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental em bibliotecas de escolas públicas do município da Vacaria, no Rio Grande do Sul. Salienta-se ainda que, com base em vivências profissionais como bibliotecária e pedagoga, uma das autoras sugere diversas iniciativas e projetos que podem ser aplicados e adaptados às especificidades de cada BE. Essas sugestões estão categorizadas pelas autoras da seguinte maneira: eventos culturais; mediação de leitura; oficina de arte; cursos e projetos (inclusive práticas de Letramento Informacional) e eventos pedagógicos.

Dessa forma, adotou-se a categorização apresentada no trabalho de Silva e Unglaub (2020) como parâmetro para classificar os exemplos coletados na presente pesquisa bibliográfica, conforme demonstra-se no quadro a seguir:

Quadro 2 – Exemplos de práticas educativas realizadas em bibliotecas escolares

Categorias de Prática Educativas (Silva; Unglaub, 2020, p. 211-213)	Exemplos coletados na pesquisa bibliográfica
Eventos culturais: envolve atividades como saraus, palestras, seminários educativos, gincanas, teatro, etc.	Não foram identificados exemplos nesta categoria.
Mediação de leitura: envolve atividades que estimulam o gosto pela leitura nos alunos, tais como a hora do conto, roda de leitura, café literário, encontro com o escritor, etc.	a) Baú encantado (Silva; Unglaub, 2020) b) Pastas literárias (Silva; Unglaub, 2020) c) Canto das histórias lidas (Silva; Unglaub, 2020) d) Contação de histórias sobre a temática do Coronavírus (Viana; Pimenta, 2023) e) Mediação de leitura sobre a história do Carnaval (Nunes; Santos, 2020)
Oficina de artes: aplicação de atividades artesanais na biblioteca, tais como confecção de papel reciclado, origami, bonecos, máscaras, marcadores de páginas, etc.	Não foram identificados exemplos nesta categoria.
Cursos e projetos: envolvem atividades de pesquisa, produção textual, cursos de formação de trabalhos escolares, projetos de letramento informacional, etc.	a) Mediação na pesquisa escolar online (Silva, 2015) b) Iniciação científica no Ensino Médio (Siqueira, 2023) c) Orientação em pesquisa escolar (Silva, 2020)
Eventos pedagógicos: envolvem atividades como mostra pedagógica da escola, portfólios literários, feira do livros, troca de livros usados,	a) Jogo Xô Coronavírus (Viana; Pimenta, 2023)

etc.	b) Áudio-narrativas (Viana; Pimenta, 2023) c) Cuidado contra o Coronavírus (Viana; Pimenta, 2023)
------	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

De acordo com o quadro 2, a pesquisa bibliográfica não encontrou resultados que aplicáveis à categoria de eventos culturais. Ou seja, dentre os documentos coletados, não foram identificados exemplos de práticas que envolvessem saraus, palestra, gincanas ou outros eventos de caráter excepcional e temporário.

Já na categoria mediação de leitura, a pesquisa resultou em 5 exemplos de práticas que envolvem o incentivo ao hábito de leitura. Dentre elas, cabe destacar que os exemplos “Baú literário”, “Pastas literárias” e “Canto das histórias lidas”, apresentados por Silva e Unglaub (2020), não foram explicados detalhadamente pelas autoras, apenas mencionados. A informação que se pode tirar dessa pesquisa é que essas atividades foram desenvolvidas em bibliotecas de escolas públicas e aplicadas a alunos do Ensino Fundamental I. Já o exemplo “d”, trata de práticas educativas de incentivo à leitura apresentadas por Viana e Pimenta (2023). Nesse trabalho, de natureza qualitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas narrativas com professores e técnicos de uma escola pública que desenvolvem projetos de incentivo à leitura na biblioteca. As autoras explicitam algumas práticas educativas desenvolvidas nessa escola, dentre as quais se destaca, na categoria de mediação de leitura, o exemplo de contação de histórias sobre a temática de Coronavírus no momento em que ocorreu a retomada de atividades presenciais na instituição. Por fim, Nunes e Santos (2020) apresentam mais um exemplo de atividade para a categoria de mediação de leitura. A pesquisa das autoras caracteriza-se como exploratória e qualitativa e, para coletar dados, utilizou a observação participante em uma escola particular de Aracaju, Sergipe. Para a realização da pesquisa, as autoras propuseram uma atividade de mediação de leitura com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. A atividade envolveu a parceria entre professora e bibliotecária a partir de leitura sobre a temática “história do Carnaval” e a percepção dos alunos sobre o que foi aprendido.

Na categoria oficina de artes, não foram identificados exemplos de práticas educativas que promovessem atividades artesanais ou afins na biblioteca escolar.

Na categoria cursos e projetos, foram coletados três exemplos de práticas educativas que envolviam principalmente atividades de mediação na pesquisa escolar. A primeira prática, relatada por Silva (2015), é proveniente de uma pesquisa-

ação qualitativa aplicada a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. A autora trata principalmente da relação dos estudantes com as informações digitais e relata sobre a realização de cursos de acesso a bases de dados, a catálogos de bibliotecas e ao Portal da CAPES. Já no exemplo apresentado por Siqueira (2023), em pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, foi realizado um curso de curta duração acerca de fontes de informação online para promover a iniciação científica no 2º ano do Ensino Médio. Na prática educativa apresentada por Siqueira (2023), o colégio estudado conta com uma disciplina de Trabalho de Conclusão do Ensino Médio, em que há uma parceria entre a pessoa bibliotecária e o professor para ministrar cursos acerca de fontes de informação científica e estratégias de busca. Já o terceiro exemplo da categoria de cursos e projetos, apresentado por Silva (2020), é fruto de uma pesquisa qualitativa e indutiva aplicada ao contexto de uma escola particular de Natal, no Rio Grande do Norte, voltada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. A autora retrata que a BE pesquisada está fortemente inserida no contexto pedagógico da escola e que seu diferencial é a “inserção da biblioteca nos horários de aula onde cada uma das turmas tinha o seu momento no espaço físico da biblioteca, assim como outras disciplinas da grade curricular” (Silva, 2020, p. 39). A autora explica ainda que as práticas educativas que envolvem o letramento informacional nessa escola relacionam-se à apresentação e orientação de uso de materiais de pesquisa, bem como o processo de pesquisa escolar em si.

Por fim, na categoria de eventos pedagógicos, foram localizados três exemplos coletados por Viana e Pimenta (2023): jogo “Xô Coronavírus”; áudio-narrativas e “Cuidado contra o Coronavírus”. Não foram detalhadas as dinâmicas das atividades, mas as autoras explicam que envolvem práticas de conscientização e construção de materiais informativos em um cenário pós-pandemia.

Conclui-se, por fim, que as práticas voltadas ao processo de letramento informacional possuem um público diversificado e podem ser aplicadas em diferentes faixas etárias. Também se observou que os exemplos adotados abrangem tanto escolas públicas quanto escolas particulares. Nota-se ainda que as atividades voltadas para a mediação de leitura promovem o primeiro contato da criança com a BE e a leitura mostra-se como uma prática muito benéfica e convidativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe considerar nesse momento a ideia geral apresentada no trabalho de que

as bibliotecas escolares são importantes recursos de aprendizagem, porém devem atuar de forma ativa no contexto educacional em que se inserem. Para que essa atuação ativa se concretize, são necessárias algumas mudanças comportamentais do próprio bibliotecário, que deve posicionar-se como um mediador de informações e facilitador de práticas educativas e culturais.

Tal mudança de postura do profissional da informação envolve necessariamente a realização de parcerias com os docentes em um nível aprofundado. Em outros termos, a parceria entre bibliotecários e professores é mais eficiente quando está situada no quarto nível (currículo integrado). Dentre os exemplos colhidos no levantamento bibliográfico, observa-se que tal colaboração foi essencial para o desenvolvimento das práticas educativas em diversas bibliotecas escolares.

Nota-se também que os principais exemplos das referidas práticas estão nas categorias de desenvolvimento do processo de letramento informacional e de mediação de leitura. Foi possível perceber que este último se encontra mais presente nos anos iniciais da educação básica e funciona como a porta de entrada às demais atividades realizadas na BE. Desse modo, as práticas de mediação de leitura promovem o contato inicial com diferentes tipos e gêneros textuais, além de auxiliar inclusive o desenvolvimento da prática de escrita. Apesar de essa mediação ser realizada majoritariamente com crianças menores, sabe-se que seus benefícios acompanham o discente ao longo de toda sua vida, aplicando-se (ainda que indiretamente) também no Ensino Médio.

Observou-se que o letramento informacional é aplicável desde os anos iniciais aos anos finais da Educação Básica. Um exemplo de sucesso apresentado por Silva (2015) elucida que é possível (e necessário) a realização de mediações na prática de pesquisa escolar até mesmo com alunos pequenos como os do 6º ano do Ensino Fundamental. Já Siqueira (2023) demonstra como o LI pode ser aplicado a alunos do Ensino Médio de forma mais aprofundada, mostrando-se como um instrumento auxiliador valioso na iniciação científica dos discentes.

O presente trabalho deixa ainda como sugestão que novas pesquisas comparativas acerca desse assunto sejam feitas. Faz-se a necessidade de comparar as práticas educativas de diferentes bibliotecas escolares, bem como as práticas realizadas no passado e as realizadas no presente de determinada BE. Também se mostra interessante comparar instituições públicas com instituições privadas e até

mesmo as práticas mais adotadas em cada região brasileira.

Outrossim, sugere-se, como pesquisa futura, pesquisas de campo com análise *in loco* a fim de verificar outros aspectos qualitativos relacionados às práticas educativas desenvolvidas pelas BEs brasileiras. Recomenda-se ainda que os próprios bibliotecários publiquem relatos de suas práticas educativas com a finalidade de incentivar outras instituições a fazerem o mesmo. Também se observou que a ausência de exemplos de práticas educativas relacionadas a eventos culturais é bastante preocupante, sendo necessários estudos futuros acerca desse tema.

Quanto à evolução das práticas educativas no decorrer da última década, observou-se que os estudos mais recentes datam de 2023 e abordam principalmente ações voltadas para a mediação de leitura e para o processo de letramento informacional aplicado à pesquisa escolar. Já as ações mais antigas datam de 2020 e também tratam desses mesmos temas. Entretanto, cabe ressaltar que isso pode ter ocorrido por tratar-se de um tema acrônico e não significa necessariamente que não houve evoluções nessa área no recorte temporal pesquisado. Presume-se que, para tirar esse tipo de conclusão, seria necessário fazer uma avaliação comparativa com mais bibliotecas.

Conclui-se, portanto, que as mudanças possíveis no contexto das bibliotecas escolares dependem primeiramente da manifestação de vontade do bibliotecário. Não obstante a isso, sabe-se que muitas instituições de ensino públicas brasileiras se encontram marginalizadas, carentes de recursos financeiros e até mesmo carentes de profissionais bibliotecários. Portanto, entende-se que é mais dificultoso a aplicação das práticas educativas em certas escolas, mas isso não deve ser motivo para o bibliotecário não agir de forma ativa na luta pela educação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LJHrtpbDXhDw9Xf6jQVrNrN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2024.

AZEVEDO, Kelly Rita de; OGÉCIME, Mardochée. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/9HwvMr9mPshKTZ4cD4jz59H/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2024.

FÉLIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106607/105201>. Acesso em: 13 maio 2024.

MORIN, Edgar. **Método I: a natureza da natureza**. Portugal: Europa-América, 1977. (Coleção Biblioteca Universitária, n. 28).

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjiXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/#>. Acesso em: 13 maio 2024.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela. **A biblioteca escolar e os nativos digitais**. Orientador: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. 2018. 181 f. Tese (Doutorado em Informação, Cultura e Sociedade) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BCVN84>. Acesso em: 13 maio 2024.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

SANTOS, France Mabel Fernandes Costa. **Trilhou: uma aventura gamificada com Maria Livrão no universo da pesquisa escolar no ensino fundamental I**. Orientador: Janaina Fialho. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14868>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, Elisabete Costa da; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Diagnóstico das bibliotecas escolares municipais de Vacaria (RS): situação atual e perspectivas. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 197-217, jul./dez. 2020. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/41846/pdf_1. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, Larissa Jaquelline Costa. **Biblioteca participativa e letramento informacional**: vivências na biblioteca escolar. Orientador: Adelaide Helena Targino Casimiro. 2020. 60 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39607>. Acesso em: 13 maio 2024.

SILVA, Maria Raquel Gomes da. **Letramento informacional e literário na educação básica**. Orientador: Lacy Guaraciaba Machado. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3235>. Acesso em: 13 maio 2024.

SIQUEIRA, Maria Silvério da Silva. **A biblioteca escolar e a iniciação científica no ensino médio**: contribuições do letramento informacional na formação de jovens pesquisadores. Orientador: Evandson Paiva Ferreira. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/f1bc757d-9d0e-457f-a4b9-3c90188a2586>. Acesso em: 13 maio 2024.

VIANA, Gizele de Melo; PIMENTA, Jussara Santos. Investigando práticas educativas na biblioteca escolar: o acesso ao livro, à leitura e ao protagonismo cultural. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-18, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2004/1714>. Acesso em: 13 maio 2024.

AGRADECIMENTOS

Reservo este espaço para agradecer a todos que me apoiaram durante minha jornada na realização do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação. Dessa maneira, cumpre agradecer primeiramente à coordenação, à secretaria, aos professores, aos tutores e a todos os outros profissionais envolvidos na ministração e na administração do curso. Graças ao cuidado de todos eles, pude realizar um curso de qualidade que preza pela transmissão de conhecimentos aplicáveis a situações reais no cotidiano da pessoa bibliotecária.

Agradeço também à minha orientadora, Dra. Luciana Cândida da Silva, por toda sua paciência e dedicação ao me ajudar a dar o pontapé inicial na escrita deste trabalho. É inegável que faz toda a diferença quando o discente pode contar com um orientador dedicado e apaixonado pelo que faz.

À minha família: meus pais, meus irmãos e meu noivo. Obrigada pelo encorajamento e pelo apoio que sempre me deram ao longo de todo o curso. Agradeço por sempre me trazerem de volta à realidade e por me lembrarem constantemente do que eu sou capaz.